



PLANO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
Período de Gestão 2024/2026
Chapa: Pedagogia Compartilhada

Candidatas:

Coordenadora: Maria Elizabeth Varjal Medicis Pinto

- Professora lotada no Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação com dedicação exclusiva.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade de Salamanca/Espanha.
- Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.
- Doutora em Educação pela Universidade de Salamanca/ Espanha.
- Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade do CNPQ.
- Desenvolve estudos e pesquisas nas áreas de avaliação educacional, institucional e das aprendizagens, direito educacional, política educacional e justiça escolar.

- **Exerceu os seguintes cargos e funções na UFPE:**
 - ✓ Vice coordenadora de extensão do Centro de Educação.
 - ✓ Assessora da Pró-reitoria de Extensão.
 - ✓ Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPE.
 - ✓ Coordenadora de Atividades Docentes da Pró-reitoria de Graduação da UFPE.
 - ✓ Chefe do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais.
 - ✓ Integrante do Colegiado de Pedagogia nas gestões das seguintes coordenadoras: Zélia Porto, Magna Cruz, Rejane Dias e Ana Paula Mota (atual).
 - ✓ Integrante do Núcleo de Formação Continuada de Professores da UFPE (NUFOPE).
 - ✓ Presidente da Comissão Temporária para a consulta prévia para a eleição de Reitor e Vice-Reitor para a gestão 2023-2027.
 - ✓ Presidente da Comissão Temporária para a Elaboração do Regimento do Centro de Educação da UFPE.

Vice Coordenadora: Dilian da Rocha Cordeiro

- Professora lotada no Departamento de Ensino e Currículo com dedicação exclusiva.
- Graduada em Pedagogia pela UFPE.
- Mestre em Educação pela UFPE.
- Doutora em Educação pela UFPE.

- Integrante do CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagem

Exerceu os seguintes cargos e funções na UFPE:

- ✓ Vice coordenadora do Curso de Pedagogia
- ✓ Membro do Colegiado do Curso de Pedagogia – gestão de Ana Paula Mota
- ✓ Membro do NDE – gestão de Rejane Dias

1. Apresentação

Cumprindo as normas estatutárias e regimentais da UFPE, bem como as disposições do Regimento do Centro de Educação, apresentamos à comunidade acadêmica do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, a proposta de trabalho da **Chapa Pedagogia Compartilhada para a Coordenação do Curso de Pedagogia no período de agosto de 2024 a agosto de 2026**, com a esperança de que seja amplamente debatida pelos seus/suas professores/as, técnico-administrativo-educacionais e estudantes, como subsídio para a escolha e votação durante o processo de eleição dessa coordenação.

Como sabemos, a Pedagogia, sendo um discurso e uma teoria sobre a educação enquanto prática social, busca compreender, teorizar e explicar a realidade física e social na perspectiva de determinado projeto de sociedade, enquanto expressão dos interesses imediatos e históricos das classes e dos coletivos sociais relacionados ao conflito capital e trabalho e ao reconhecimento das identidades e das diferenças.

A Pedagogia tem, portanto, uma teleologia que realça a importância que é atribuída à educação como instrumento capaz de fazer passar propostas ideológico-políticas, contribuindo, assim, para a construção da hegemonia, enquanto direção política, intelectual e moral, em resumo, ideológica da sociedade. Quando sua teleologia visa a democracia, enquanto expressão de um projeto social republicano, por desdobramento, ela se orienta por um ideário de educação como direito, o qual tem como exigência a partilha de seus sentidos entre os campos da educação, do direito e da justiça. Daí, a origem do conceito de Pedagogia Compartilhada.

O que essa chapa pretende, caso seja eleita, é discutir essa Pedagogia e construir coletivamente com todos os segmentos da comunidade educativa do Curso de Pedagogia seus referentes teórico-pedagógico-ideológicos para que possamos ter uma prática pedagógica fundamentada em determinado projeto político-pedagógico, concebido e praticado coletivamente por todos os seus sujeitos políticos.

Nosso desejo, aliado à nossa ousadia, é o de que o Curso de Pedagogia tenha uma Pedagogia própria, construída de forma compartilhada e capaz de inspirar os outros Centros Acadêmicos, dado que o Centro de Educação, na UFPE, é o *lócus* privilegiado para conceber, teorizar e praticar a educação em sua complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade.

A proposta centra-se em três eixos de trabalho que orientarão as atividades:

1. Agenda de debates para a construção de uma Pedagogia Compartilhada para o Curso de Pedagogia, a partir de uma instância decisória dialógico deliberativa.
2. Agenda de debates sobre a possibilidade e viabilidade de construção de novas propostas para o Curso de Pedagogia.
3. Ações de continuidade e avanço das atividades desenvolvidas pela chapa 1 da gestão anterior e suas antecessoras.

2. Contexto de Elaboração da Proposta

A conjuntura nacional atual brasileira realça um momento político da luta pela defesa da democracia bastante contraditório. De um lado, um poder executivo exercido por um governo progressista, eleito com um discurso de campanha a favor da redução das desigualdades sociais, da redistribuição de renda, do combate à pobreza e da garantia do direito à educação como prioridade para a ação governamental, entre outras pautas sociais e econômicas relacionadas à agenda do trabalho. Esse poder luta para afirmar suas propostas no orçamento público.

De outro, um poder legislativo exercido por um congresso conservador de perfil fisiológico, cuja grande maioria de deputados e senadores, distante das necessidades da nação, luta para defender interesses específicos de seus partidos e dos grupos de pressão que a elegeu, vinculados à agenda de acumulação do capital, coagindo o governo e pressionando-o por iniciativas de contenção de recursos.

De outro, um poder judiciário exercido por um tribunal de perfil misto, sem muita nitidez sobre a consolidação de um Estado de Justiça, luta para mediar o conflito capital e trabalho, nem sempre com o devido sucesso.

De outro, ainda, outras forças sociais emergentes da diversidade da sociedade brasileira, constituídas por grupos de interesses cujos sujeitos políticos lutam por incluir seu discurso na agenda governamental, com a esperança de que suas demandas sejam transformadas em políticas educacionais públicas.

Em meio a esse cenário de luta, a defesa pelo direito à educação aparece como um objeto de disputa das diferentes forças sociais, dado que a educação, sendo um direito social de caráter prestativo, ou seja, um direito que tem custo financeiro, depende da disponibilidade orçamentária do Estado brasileiro.

A luta por ampliar/reduzir os recursos financeiros vinculados à educação no orçamento público, aparece, portanto, nesse cenário político, como fonte de motivação para a mobilização de deliberações coletivas, nas quais, as forças sociais progressistas têm demonstrado resistência aos desmandos dos congressistas e dos donos do capital, expressando o compromisso e o trabalho de seus sujeitos políticos para elevar a educação da condição de política pública a um direito de todos/as os brasileiros/as, a exemplo do estado de greve, recentemente vivido por professores/as e técnicos/as das universidades públicas.

Trata-se de um cenário político-econômico, cuja tendência, a curto prazo, apresenta-se desfavorável para a educação em virtude dos cortes orçamentários, no entanto, contraditoriamente, é favorável à construção de propostas ideológico-pedagógicas com possibilidades de avanço do ideário da educação como direito, no horizonte de um projeto social republicano.

Essa contradição é um apelo à ousadia dos/das educadores/as e demais sujeitos políticos da educação, convocando-os/as para apresentarem propostas inovadoras, as quais, não tendo necessariamente demasiado peso no orçamento público, apresentam possibilidades de aceitação na agenda de negociação com o governo.

Ademais, na atual conjuntura institucional da UFPE, temos um momento histórico diferenciado, dado que na história dessa universidade, nunca houve um reitor educador, ou seja, um gestor egresso da área da educação. É a primeira vez que a sua comunidade acadêmica tem esse privilégio. Há, portanto, uma enorme expectativa de seus integrantes, com relação a uma marca pedagógica avançada na atual gestão.

Nesse sentido, o Centro de Educação, enquanto *lócus* de estudo, ensino pesquisa e extensão sobre educação, tem maior possibilidade de construir um formato de pedagogia capaz de inspirar os demais centros e apontar indicadores acadêmicos

para a construção de uma política de ensino democrática de elevado nível de qualidade pedagógica.

3. Descrição das Ações

Agenda de debates para a construção de uma Pedagogia Compartilhada para o Curso de Pedagogia, a partir de uma instância decisória dialógico deliberativa.

A principal motivação para essa proposta reside na compreensão de que é necessário assegurar um processo de socialização das experiências pedagógicas exitosas, desenvolvidas no Curso de Pedagogia, para os/as professores/as iniciantes, através de uma ação político-pedagógica de preservação da tradição, simultânea à construção do novo. É também necessário preservar um comportamento político de cooperação, compromisso, respeito, ética e afeto entre pares.

Aprender e ensinar a refletir, dialogar, propor, argumentar e deliberar coletivamente, dispondo de um formato pedagógico consensuado a ser acatado por todos os professores, será o maior desafio da comunidade acadêmica que se disponha a construir uma Pedagogia Compartilhada.

1. Deflagrar um processo de decisão dialógico-deliberativa para a construção de uma Pedagogia Compartilhada definindo sua teologia, seu ideário pedagógico, seu processo didático para o ensino, seus procedimentos de avaliação das aprendizagens e de certificação dos estudos dos/as estudantes.
2. Instituir um fórum permanente de deliberação coletiva e consensuada que funcione como um colegiado ampliado do Curso de Pedagogia.
3. Constituir grupos de trabalho para formatar as propostas consensuadas e deliberadas.
4. Propor formas estruturadas de escuta das reivindicações, propostas e questões de professores/as, estudantes e técnicos relacionadas ao Curso de Pedagogia.

Agenda de debates sobre a possibilidade e viabilidade de construção de novas propostas para o Curso de Pedagogia.

1. Refletir e debater amplamente com a comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia, através de processo dialógico-participativo, com plenária deliberativa, a possibilidade e viabilidade de reavaliar o projeto político pedagógico do curso na perspectiva de transformá-lo em um **curso bilingue português – Libras**, de forma que todos os/as professores/as egressos desse curso sejam fluentes nessa linguagem específica da comunidade surda. Igualmente, todos/as os/as estudantes surdos/as sejam letrados/as no português no que se refere às práticas de leitura e escrita.

Essa ação se justifica pelo direito à educação básica da comunidade surda relativo ao acesso ao conhecimento científico e à qualificação de professores/as sem mediação de intérpretes sem a devida formação acadêmica e profissional.

A formação em massa de professores com fluência em LIBRAS deveria ser uma prioridade na agenda das necessidades educacionais do Brasil e da

UFPE porque é condição indispensável para assegurar, aos/às estudantes surdos/as, o direito à educação de qualidade

Certamente, a apropriação do conhecimento teórico por esses/ estudantes, sem a mediação de profissionais sem a devida compreensão teórica, agregará valor nas suas trajetórias formativas e lhes permitirá melhor interação nos ambientes educativos, sobretudo, na sala de aula.

Entende-se, portanto, que uma mobilização para uma luta política pela contatação de professores de LIBRAS, junto às instâncias decisórias, faz-se necessária e urgente.

2. Discutir as formas de inclusão dos/das estudantes com deficiência dialogando com a Lei de inclusão brasileira e as diretrizes da profissionalidade docente, de maneira que a inclusão seja, de fato, efetiva e que essas estudantes tenham seus direitos de acessibilidade assegurados, construindo a formação profissional necessária para serem bons/ boas professores/as e gestores/as.
3. Refletir e debater amplamente com a comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia, através de processo dialógico-participativo, com plenária deliberativa, sobre a redistribuição da matrícula do turno da tarde para os da manhã e noite, considerando a possibilidade de utilizar o tempo pedagógico e o espaço físico para a formação continuada de professores da educação básica e da educação superior, bem como para atividades de extensão em horário ampliado para os turnos da manhã e da noite.
4. Propor à gestão atual da Reitoria, caso a proposta seja acatada pelo fórum de deliberação coletiva, a construção de um Museu Pedagógico como referência do Projeto Político Pedagógico do Curso, nas instalações do Centro de Educação, e constituição de grupo de trabalho específico para formatar o projeto.

Ações de continuidade e avanço das atividades desenvolvidas pela chapa 1 da gestão anterior e suas antecessoras.

1. Reorganização do Colegiado de Pedagogia

O atual colegiado do curso de Pedagogia não está funcionando com todos os seus membros exigidos pelo Estatuto e Regimento da UFPE, bem como pelo Regimento do CE, apesar das iniciativas das coordenações anteriores. É necessária uma ação para a sua reestruturação com a inclusão dos integrantes ausentes, assim como, a instituição da prática de comissões permanentes para a emissão de pareceres que serão submetidos à homologação pelo pleno.

2. Reorganização do setor de escolaridade do Curso de Pedagogia

Faz-se necessária uma ação efetiva e persistente pela contratação de um maior efetivo de técnicos administrativos e educacionais de forma a aperfeiçoar o atendimento aos/às estudantes e professores/as sem sobrecarga do efetivo atual.

3. Redefinição do Fluxo do trabalho burocrático relacionado ao controle da vida acadêmica dos/das estudantes e da vida funcional dos/as professores/as do Curso de Pedagogia.

- Definição das atribuições e distribuição do trabalho desenvolvido pelo setor de escolaridade.
- Elaboração de planilhas com dados de matrícula, evasão, regularidade de vida escolar, acompanhamento de egressos, estudantes concluintes entre outros, relativos à vida acadêmica dos/das estudantes.
- Elaboração de planilhas com dados dos/das professores/as do curso.

4. Criação de um fluxo de informações para a comunidade acadêmica, sobre as decisões relativas aos cursos de graduação, deliberadas pelo CONSUNI, pelo CEPE e pelo Conselho do Centro de Educação.

A desinformação sobre as deliberações dessas instâncias decisórias tem sido queixa recorrente da comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia, dado que os seus representantes não dispõem de canais de informação capazes de garantir a socialização das informações para todos. É necessária uma ação para se pensar um canal de informação para assegurar melhor acesso.

5. Regulamentação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios

A coordenação de estágios do CE tem apresentado recorrentemente, ao colegiado de Pedagogia, algumas dificuldades para satisfazer a demanda de orientação de estágio pelos/as professores/as, no que se refere tanto ao estágio obrigatório, quanto ao não obrigatório. Os/as professores/as desconhecem suas atribuições em relação a esta matéria, paralelamente, esse tipo de orientação não conta no esforço docente e representa sobrecarga para o/a professor/a. Faz-se necessária uma ação junto à Pro reitoria competente no sentido de regulamentar os estágios, de acordo com as normas da UFPE que preveem uma ação institucional centralizada, no caso de cursos com mais de 1000 estudantes.

6. Avaliação compartilhada do perfil atual do Curso de Pedagogia

- Escuta estruturada dos sujeitos do curso: professores/as, estudantes, técnicos-administrativo-educacionais, coordenadores/as, chefes de departamento, secretários/as, setores do CE para análise dos pontos fortes e débeis do curso, tendo em vista a implantação do perfil 1322.
- Avaliação compartilhada dos programas e das ementas das disciplinas e adequação ao novo perfil.
- Atualização e adequação do perfil 1322, incluindo as novas propostas deliberadas coletivamente pela comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia.

7. Formatação de modelo de procedimento para a recepção e acolhimento dos/das estudantes ingressantes no Curso de Pedagogia

Elaboração de um vídeo para recepção e acolhimento dos/das estudantes incluindo informações sobre a estrutura física e acadêmica do CE e da UFPE; matrícula; trancamento de disciplina; trancamento de curso; oportunidades de

bolsa; estágios; participação em grupos de pesquisa; monitoria; programas institucionais (Pibic, Pibid, Residência Pedagógica etc.) direitos: aceleração de curso, dispensa e equivalência de disciplina, reconhecimento de estudos realizados e concluídos com êxito, migração de curso, acessibilidade para estudantes com deficiência, entre outros; deveres: obrigatoriedade de frequência, assiduidade, reponsabilidade com o estudo dos textos e com o desenvolvimento dos trabalhos de grupo, com o uso da biblioteca, cumprimento dos prazos de elaboração de TCC, entre outros.

8. Regulamentação através de instruções normativas de matérias pendentes de regulação.

- Elaboração de instrução normativa sobre estágio curricular obrigatório e não obrigatório no Curso de Pedagogia.
- Elaboração de instrução normativa sobre procedimentos de avaliação das aprendizagens dos/das estudantes.
- Elaboração de instrução normativa sobre as especificidades do turno noturno com definição de quantitativo de professores/as substitutos/as, tendo em vista a qualificação do curso.
- Elaboração de instrução normativa sobre aceleração de: curso, estudos, conclusão, diploma.
- Elaboração de outras instruções normativas necessárias para cumprimento das demandas apresentadas pela plenária deliberativa do Curso de Pedagogia.

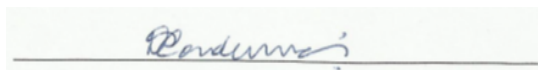
9. Considerações Finais

É importante ressaltar que as propostas aqui apresentadas não representam ações a serem realizadas, caso a chapa seja eleita. Elas representam pautas para uma agenda de negociação durante o fórum permanente de deliberação compartilhada e poderão ser ou não acatadas pela comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia. Caso essa comunidade expresse sua confiança elegendo essa chapa, assumimos o compromisso de enveredar todos os esforços para corresponder à expectativa nela depositada.

Recife, 19 de julho de 2024



Maria Elizabeth Varjal Medicis Pinto



Dilian da Rocha Cordeiro